



www.unila.edu.br



## MOTIVAÇÕES E INTERESSES DE PROFESSORES EM CONTEXTO DE UMA ESCOLA INDÍGENA

Danieli Farias Galvão Marquardt e Rogério Back - UFSC  
Profª Orientadora Doutoranda Sônia Cristina Poltronieri Mendonça - UNIOESTE

**RESUMO:** A manutenção da profissão docente está diretamente ligada à motivação e interesses dos profissionais do magistério, ou seja, dos professores. Analisando os fatores que contribuem para a satisfação pessoal e profissional destes profissionais, esta pesquisa ponderou, avaliou e classificou o que motiva professores de uma comunidade indígena a permanecerem nesse contexto escolar, bem como a seguirem adiante na carreira educacional. Com intuito de encorajar professores atuantes e em formação a atuarem em contextos semelhantes, os fatores motivadores foram desvelados. A comunidade local acolhe e trata os educadores como membros familiares, sem distinção e preconceito; o fator linguístico não se tornou motivo pelo desinteresse dos sujeitos e, por fim, a cultura local instiga e fascina os entrevistados, acarretando em questões motivadoras a estes. Barreiras culturais, sociais e educacionais existem, mas também podem se tornar insumo e pauta de investigação de estudos, conforme apontaram os resultados encontrados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Motivações e interesse do professor; Colégio Indígena.

### INTRODUÇÃO

No Brasil, recente é a política educacional voltada à população indígena. Com a Constituição de 1988, ficam determinados o reconhecimento, a valorização e a proteção da comunidade indígena nacional. Com o Decreto Presidencial nº 26/91, coube ao Ministério da Educação regulamentar, coordenar e criar Secretarias de Educação voltadas a atender também as instituições de ensino com essa característica.

Após o decreto, escolas foram criadas e preparadas com equipamentos e aparatos eletrônicos para a equiparação destas com as demais instituições da rede de ensino. Contudo, “são desafios para o Ministério de a Educação implementar a estruturação da rede das escolas indígenas em acordo com cada comunidade indígena e sua realidade socioambiental” (BRASIL, 2002, p. 83). De igual maneira e visando maior aproximação entre a sociedade local e o MEC, as organizações indígenas se somaram ao ministério para que cada comunidade seja atendida de acordo com a sua realidade.

Por sua vez e para reafirmar e assegurar a qualidade e o direito à educação, questões indígenas foram pontuadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A LDB 9.394/1996 determina no Art. 3º, parágrafo III que o ensino deve ser ministrado, com base no princípio do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas. Já o artigo 78 pontua como deve ser o processo de ensino/aprendizagem dessa população e o Art. 79, parágrafo II tange precisamente a questão da necessidade de “manter programas de formação de pessoal especializado, destinado à educação escolar nas comunidades indígenas” (BRASIL, 1996).

Diante dessa recomendação, um novo perfil de docentes é instaurado: o professor de colégios indígenas. Além da formação necessária, o conhecimento cultural e bilíngue se tornam uma questão obrigatória para os profissionais que pretendem atuar em instituições de ensino situadas em comunidades indígenas. Dentre as recomendações para o corpo docente contidas nas *Referenciais*



para a Formação de Professores Indígenas encontra-se a questão da motivação (BRASIL, 2002, p.36).

Mas como se daria essa motivação e mais, quais características fazem de alguém, uma pessoa motivada?

## MOTIVAÇÕES E INTERESSES NO CONTEXTO ESCOLAR

O termo motivação é algo visto sob diferentes olhares, dependendo da corrente teórica que o define. Segundo a versão eletrônica do dicionário Houaiss, *motivação*, no campo da psicologia, corresponde ao “conjunto de processos que dão ao comportamento uma intensidade, uma direção determinada e uma forma de desenvolvimento próprias da atividade individual”.

Gil (2008), sob um olhar nas organizações, aponta a motivação como o fator responsável para levar as pessoas a realizar ações, ou seja, é o que leva a produtividade. Já Zanelli, Borges, Andrade e Bastos (2004), pontuam que o termo está diretamente relacionado com os interesses, emoções, valores, etc, e de relativa complexidade. Por sua vez, Spector (2003) entende que a motivação é algo interior e que induz o indivíduo a certo comportamento.

Transportando o vocábulo para o campo educacional, percebemos que este se encaixou perfeitamente: por um lado toda uma equipe de profissionais da educação, dentre estes a figura do professor, por outro, discentes e, entre estes, o contexto de ensino/aprendizagem, onde ambos motivam e são motivados. Contudo e conforme afirma Moreira (2005), há muito pouco estudos da literatura com relação aos elementos motivadores do professor.

Mas o que de fato motiva o professor e como analisar resultados coletados em pesquisas, com fim de aferir aquilo que é motivador a estes? Citando vários autores (BATCHLER, 1981; MENLO e POPPLETON, 1990; MOREIRA, 1995; OLIVER et al., 1988; POPPLETON, 1988; RUSBULT e FARRELL, 1983; TELFER e SWAN, 1986; BALL, 1987; BALL e GOODSON, 1985; LORTIE, 1975; NIAS, 1981; SIKES, MEASOR e WOODS, 1985), Moreira (2005) aponta que a motivação dos professores na literatura é observada por duas abordagens: uma de ordem psicológica, levando em consideração a “satisfação no trabalho, satisfação ocupacional e satisfação com a vida” (p. 211) e outra de ordem sociológica, centrada principalmente na carreira profissional.

Ainda conforme Moreira (2005), fatores como a idade podem influenciar nas motivações dos professores, deste modo, o corpo de sujeitos ao qual a presente pesquisa visa ser aplicada, corresponde a uma faixa etária aparentemente semelhante, ou seja, de 22 a 34 anos, para que este fator não venha a influenciar nas respostas apresentadas.

Para que seja feita uma análise eficaz, Moreira (2005, p. 213) sugere e valeu-se do Modelo de Investimento de Rusbult e Farrel, para tabular os resultados de sua pesquisa com relação à motivação docente. Esse modelo prevê que sejam analisados fatores como satisfação no trabalho (recompensas x custos); investimentos pessoais; comprometimento com o trabalho e alternativas a carreira.

Inserida no campo daquilo que pode levar a motivação, está a afetividade. A relação professor-aluno pode fazer com que ambos sejam/estejam motivados, o que levaria ao contexto de ensino/aprendizagem, sujeitos ativos e protagonistas do saber. Em outras palavras, “proporcionando diversificadas experiências de aprendizagem, a fim de promover o desenvolvimento dos mesmos” (LEITE; TASSONI, 2002, p.21).

Leite e Tassoni (2002) analisam que em sala de aula, as interações podem desencadear estímulos, motivações e interesses tanto para professores, quanto para aluno.

Mas, se por um lado as relações, a afetividade e estímulos internos e externos podem levar a motivação do professor, por outro, “fatores intrínsecos ao trabalho em si que podem contribuir para a insatisfação e para ausência de satisfação” (MOREIRA, 2005, p. 218). Além da falta de afetividade, tanto a falta de interesse do aluno, como a desunião da categoria de profissionais e a falta de outras

oportunidades de trabalhos fora do âmbito escolar, pode acarretar em desinteresse e desmotivação de professores (MOREIRA, 2005).

Assim, avaliar o que motiva e interessa, deixando de lado o que leva ao caminho inverso, bem como quais fatores contribuem para tais comportamentos, servirá para reflexões da prática docente. É dizer, como ter um comportamento assertivo com relação a sua escolha profissional, principalmente se tal escolha abrange atuação docente em contexto de instituições indígenas.

## **RELEVÂNCIA DA PESQUISA PARA A EDUCAÇÃO**

Ao analisarmos o que interessa e motiva o profissional docente, podemos identificar possíveis alternativas para que o contrário não ocorra. Dessa maneira, a pesquisa se torna relevante e importante, pois, tanto professores em exercício, quanto os em formação, poderão basear-se no que seus colegas anseiam e pensam e, assim, buscarem subsídios para confrontar as adversidades enfrentadas em sala de aula.

Professores motivados despertam alunos motivados. Assim, embora a pesquisa tenha como contexto escolar uma escola peculiar, onde a cultura escolar e cultura da escola são idiossincráticas às demais instituições, o que interessa ao professor é algo a ser conhecido. Encontrar motivações em meio a dificuldades é essencial para que exemplos sejam dados e conhecidos.

A educação indígena, embora obrigatória, é, pouco pesquisada e analisada. O que de fato motiva o professor dessas escolas pode contribuir para que mais docentes se interessem em atuar em comunidades semelhantes, o que levaria a melhora da educação e uma possível melhora em investimentos nestas instituições.

## **OBJETIVOS**

Esta pesquisa tem por objetivo principal, analisar como a comunidade escolar, de um contexto indígena de educação, pode contribuir para que seus professores estejam ou não motivados com relação à profissão docente. Também iremos analisar aquilo que motiva o docente nas esferas de cunho pessoal ou profissional e o que tange seu interesse com relação à comunidade escolar e ao corpo discente sob sua responsabilidade. Além de compreender e encontrar/classificar os elementos que são subjetivos e os que são coletivos, priorizando aquilo que é sadio e benéfico para o interesse da comunidade escolar a qual o profissional do magistério faz parte.

## **LOCAL – COLÉGIO**

Composto basicamente por alunos indígenas, o colégio ao qual o corpo docente pesquisado atua, está localizado nas dependências de uma aldeia indígena, à qual pertence a uma comunidade interiorana da cidade de São Miguel do Iguaçu, no estado do Paraná.

Conforme documentos oficiais, no corrente ano letivo estão matriculados 447 alunos, divididos em os diversos níveis: educação infantil, fundamental e médio, bem como alguns na modalidade Educação de Jovens e Adultos, além de turmas em atividades complementares.

A instituição conta com professores do quadro de concursados do governo estadual, mas sua maior parte faz parte de docentes escolhidos por testes seletivos (PSS- Processo seletivo simplificado). Para atuar como professor na instituição, os interessados durante a inscrição no processo seletivo, precisam se inscrever especificamente para atuar na instituição indígena. Existe também uma segunda etapa onde é realizada uma entrevista com a diretora do colégio em conjunto com o Cacique da aldeia. Tal preocupação serve para que apenas atuem na escola aqueles profissionais que atendam aos anseios dos objetivos da educação indígena.

## **INSTRUMENTO**

O material utilizado para avaliar as motivações e interesses dos sujeitos foi uma entrevista estruturada em 7 (sete) questões abertas respondidas via e-mail (5 relativas à motivação e 2 à educação indígena). Durante todo o processo, ligações e orientações foram feitas, para que nenhuma dúvida viesse a prejudicar a tabulação dos dados levantados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente visamos conhecer o porquê da escolha pelo magistério: todos apontam para o interesse na educação e pelo amor à profissão docente. Em seguida, questionamos sobre quais projetos pessoais que fizeram com que a escolha da profissão se mantivesse, apenas um sujeito apontou um projeto que lhe trouxe satisfação: o incentivo à leitura através de livros com temática indígena.

Percebe-se nesta primeira parte da entrevista estruturada que os sujeitos possuem motivações e interesses comuns. Tais fatores visam uma educação de qualidade e podemos inferir que a maioria dos sujeitos enxerga a figura do aluno como um algo a dar satisfação pessoal e profissional. Nas respostas dadas é perceptível que os entrevistados pretendem colaborar para o exercício pleno da cidadania dos seus discentes.

Leite e Tassoni (2002) ponderam a questão da afetividade em sala de aula e pontuam que os professores precisam tomar cinco decisões para desenvolver suas atividades no curso de seu labor. Dentre estas, encontra-se o fator *para onde ir: as escolhas dos objetivos do ensino*. Nesse item, os autores ponderam que “as escolhas dos objetivos de ensino é uma decisão que sempre reflete valores, crenças e determinadas concepções” (LEITE; TASSONI, 2002, p. 17).

Assim, os resultados apontam para uma escolha profissional voltada ao ensino/alfabetização do próximo, que neste caso representa uma comunidade indígena. Como os sujeitos se sentem parte do processo de formação crítica dos alunos sob suas responsabilidades, o fator motivador, neste caso, poderia ser a afetividade, ou seja, valores e crenças que levam a determinado comportamento/concepções pedagógicas.

No que tange a segunda metade da entrevista, na questão de número 4 almejamos entender se as dificuldades e peculiaridades do contexto escolar ao qual atuam os entrevistados foram sanadas ou se tornaram elementos desmotivadores. Outra vez algo chamou a atenção: todos os envolvidos apontaram a linguagem com fator desafiador. Como os indígenas dessa comunidade possuem como língua materna o Ava-guarani e o espanhol, os docentes relatam que tiveram significativa dificuldade em atuar nesse contexto onde o português é tido como língua adicional/estrangeira.

De igual maneira, as queixas comuns a todas as instituições de ensino também vieram à tona, tais como falta de material e de um laboratório científico. Como readequação da prática pedagógica, todos os entrevistados apontaram que se capacitar e aprender o espanhol para melhor atuação em sala de aula. Apontam também que as aulas precisam ser mais orais e não seguir muito o livro didático, já que muitas vezes este não contempla o dia a dia de uma comunidade indígena.

Diante dessa readequação, a resposta do professor C é algo motivador a ele, a seus colegas e futuros professores. O mesmo afirma que visa “*ser um professor que queria ter*” quando estudava. Ou seja, outro elemento motivador: a ciência de estar atuando de forma a proporcionar uma educação de qualidade. Esse engajamento com os alunos foi analisado por Moreira (2005). Ao analisar o comportamento de alguns professores, dentre estes a afetividade e o comprometimentos com a educação e com os seus alunos, algo semelhante ao que observamos, o autor conclui que “professores que se preocupam com os alunos dedicam mais tempo em atividades extracurriculares, trabalham com os pais ou com outras atividades que os ajudam a entender como melhor motivar e apoiar os alunos” (MOREIRA, 2005, p. 226-227).

Como também visamos entender se o que motivava no início de carreira ainda é instrumento para a manutenção da profissão, perguntamos aos sujeitos sobre o que os motivava e o que atualmente



os motiva. Percebemos que ambos apontaram que o amor ao processo de ensino/aprendizagem foi e é o principal elemento motivador, sendo que, para eles, “a educação é o que motiva e é necessária para a formação crítica do cidadão” (professor E).

Já com relação à idiosincrasia da educação indígena, os entrevistados analisam que a principal diferença de atuar neste contexto é que tudo deve ser contextualizado à realidade dos alunos. Os professores entendem que desta forma, está se mantendo as características da língua e da forma de viver dos membros da comunidade escolar. Os sujeitos entendem que todo o processo de escolarização deve estar diretamente ligado à cultura, o que “levaria a novas ideias de integrar aluno/educação/sociedade” (professor D).

Perguntados se pretendem continuar atuando na educação indígena, todos os sujeitos afirmam que sim. Contudo encontramos também respostas divididas: por um lado atuar em tal contexto se tornou pauta de investigação e tema de mestrado, por outro encontramos a afirmativa de que os “indígenas são os próprios protagonistas de sua própria educação” (Professor B). Tal afirmativa se deve ao fato de que, segundo o professor, uma educação indígena deve ministrada também por professores indígenas.

Por fim, ponderamos que atuar em uma comunidade diferenciada é também fonte de inspiração, interesse e motivação. Conforme supracitado e presente nas *Referenciais para a Formação de Professores Indígenas* (BRASIL, 2002), percebemos que todas as motivações foram contempladas. Infere-se que a vida pessoal e profissional dos sujeitos, bem como a valorização da cultura indígena e de uma educação diferenciada, é motivada por muitos fatores, mas que, enquanto convictos da escolha e atuação certa, a educação contará com profissionais melhores qualificados, o que levaria a uma educação de qualidade.

## CONCLUSÃO

Considerando as respostas dadas pelos educadores, pudemos refletir e analisar o que realmente nos estimulou e nos segue estimulando a seguir em tão subestimada profissão. Em um contexto geral, percebemos que temos a capacidade de reinventar nossas práticas pedagógicas para com nossos alunos. Concluimos também que de o professor pode estabelecer-se moralmente nas vidas dos seus alunos, onde temos o poder tão frágil, e ao mesmo tempo, tão potente, de conscientizar e envolver futuros adultos indígenas a se tornarem cidadãos plenos e detentores de sua própria cultura.

É uma troca constante de conhecimento e aprendizado, pois o professor também é aluno em sala de aula. Todas as questões trabalhadas e discussões saudáveis resultam em inspirações, seja trabalhando a paciência, o poder de influência, ou trocando informações. No cenário em questão, não é diferente a uma busca constante dos traços raízes da comunidade refletidas no ensino. O respeito pela cultura indígena e sua valorização, é o tema a ser discutido e um dos principais desafios dos docentes.

Existe a necessidade de inserir estes alunos em nossa realidade na cidade, porém, sem haver o apagamento cultural das tribos, seja artisticamente, de linguagem de hábitos culturais propriamente ditos. Há uma luta constante em relação à apropriação cultural que existe em civilizações como a nossa, e este é o principal desafio deste colégio em todos os contextos e matérias, ou seja, ocorre a busca de inserir os alunos e famílias dentro da comunidade, sem ferir a etnia e linhagem.

E qual o papel do professor nesse cenário: reinventar-se e buscar capacitação e superação dos desafios da educação diferenciada. Em outras palavras e na voz do professor C, é ter motivos suficientes para se tornar o profissional que queria ter.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Cadernos do SECAD 3 - Educação Escolar Indígena, diversidade sócio cultural Indígena na escola*. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

\_\_\_\_\_. *Ministério da Educação*. Referenciais para a formação de professores indígenas. Brasília: SEF/MEC, 2002



www.unila.edu.br

UNILA

- \_\_\_\_\_. *Ministério de Educação e Cultura*. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LEITE, S. A. S.; TASSONI, E. C. M. A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. In: Azzi, Roberta e Sadalla, Ana Maria. (Org.). *Psicologia e Formação docente*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- MOREIRA, Herivelto. *A motivação e o comprometimento do professor na perspectiva do trabalhador docente*. Série-Estudos (UCDB), Campo Grande, n.19, 2005, p. 209-232.
- SPECTOR, Paul E. *Psicologia nas organizações*. São Paulo: Saraiva, 2003.
- Zanelli, J. C. & Bastos, A. V. B. Inserção profissional do psicólogo nas organizações e no trabalho. In J. C. Zanelli, J. E. Borges-Andrade & A. V. B. Bastos (Orgs.). *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 466-491.